

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Mais Grêmio e Inter

A Conmebol confirmou o adiamento de mais dois jogos da dupla Grêmio e Internacional na Libertadores e na Copa Sul-Americana, respectivamente. O tricolor visitaria, ontem, o Huachipato, do Chile. Os colorados enfrentariam os bolivianos Real Tomayapo hoje, fora de casa. "A nova data de ambas as partidas será informada em breve. Nos solidarizamos com todo o estado do Rio Grande do Sul, manifestando nosso apoio à situação que atravessa", comunicou a entidade.

BRASILEIRÃO Como as entidades de ponta do mundo esportivo lidam com demandas urgentes, a exemplo da vivida pelo Rio Grande Sul. Uefa, NBA e NFL remanejaram equipes, mas não paralisaram disputas. CBF reforça a tendência

Operação de guerra

ARTHUR RIBEIRO*
VICTOR PARRINI

É compreensível que esportes e outras pautas sejam escanteadas em meio às demandas urgentes, a exemplo de conflitos e catástrofes naturais, como a enfrentada pelo Rio Grande do Sul. Porém, é válido questionar como as poderosas entidades do ramo gerenciam crises, na tentativa de minimizar o impacto competitivo.

A Confederação Brasileira de Futebol monitora a situação no RS. O objetivo é não agravar o prejuízo aos gaúchos envolvidos em disputas nacionais masculinas, femininas e de base. A postura segue uma tendência. Recentemente, organizações de ponta do ramo também buscaram soluções para problemas graves.

Embora carregue o nome da cidade na qual foi fundado, o Shakhtar Donetsk não joga no estádio próprio há nove anos. A última vez que o segundo maior campeão ucraniano disputou uma partida na Donbass Arena, no leste do país, foi em 2014. Motivo: os bombardeiros dos confrontos entre o exército da Ucrânia e os separatistas pró-Rússia. Apoiado pela Uefa, tornou-se time itinerante. Primeiro, adotou Lviv como sede, a quase 1.200km de distância das origens. Em 2017, seguiu para Kharkiv, antes de fincar raízes na capital Kiev na temporada 2019/2020.

Quando os conflitos se intensificaram com a invasão russa à Ucrânia, a Fifa também entrou na jogada ao permitir as suspensões unilaterais dos contratos entre jogadores e clubes. A entidade máxima do futebol também agiu quando o Japão sofreu com terremoto e tsunami, em 2011. Naquele ano, doou R\$ 6 milhões para contribuir na reconstrução do país — R\$ 5 milhões a mais do que o prometido pela CBF às vítimas das enchentes no RS. Presidente da organização à época, o suíço Joseph Blatter também havia feito campanha para a realização da Copa do Mundo Feminina de 2019 lá, o que não aconteceu. Blatter renunciou ao cargo em 2015 e a competição foi realizada na França.

Correção de rotas também foram necessárias em 2022, quando São Petersburgo, na Rússia, estava confirmada para receber a final da Liga dos Campeões. No entanto, os problemas geopolíticos envolvidos provocaram a transferência da decisão para Paris. Desfecho diferente do de 2023. Quatro meses antes de receber o duelo derradeiro do torneio, a Turquia foi assolada por terremotos que vitimaram quase 60 mil pessoas, também considerando os impactos na Síria. A Uefa, porém, analisou o cenário e manteve o jogo em Istambul.

Renan Mattos/Agência RBS/AFP



Imagem de segunda-feira mostra a região do Estádio Beira-Rio inundada. Além do gramado, estrutura interna da arena da Copa de 2014 foi prejudicada

Carlos Fabal/AFP



A 13 km do Beira-Rio, a Arena do Grêmio também segue desativada devido às enchentes em Porto Alegre. Espaço foi alvo de saques de moradores

43

é o número de jogos adiados envolvendo equipes do Rio Grande do Sul nas diferentes competições masculinas, femininas e de base

A entidade também reagiu na recente situação de Israel. Clubes do país procuraram por estádios fora para seguirem jogando. A seleção teve adiados os jogos pelas Eliminatórias da Euro-2024, contra Suíça e Kosovo e, posteriormente, foi obrigada a encerrar a campanha do torneio na Hungria. Não classificado e impossibilitado de jogar em casa, Israel pode sofrer mais uma baixa, pois a Palestina e países árabes pedem a suspensão israelita de competições oficiais, semelhante ao imposto sobre a Rússia. A solicitação será analisada em 17 maio.

Representantes do RS na elite masculina, Grêmio e Inter podem viver situações parecidas com as de Shakhtar e Israel. Gramados e estruturas dos estádios e dos centros de treinamentos foram prejudicadas pelas inundações. A vontade dos clubes era atuar em casa. Porém, diante da não paralisação dos campeonatos, a peregrinação pode ser a única alternativa. Santa Catarina e Paraná são as opções mais próximas e viáveis. Porém, Rio de Janeiro e São Paulo também estão à disposição.

Outros casos

Os esportes americanos viveram situação semelhante em 2005, com o Furacão Katrina. O desastre ambiental deixou um rastro de destruição no litoral sul dos EUA, especialmente Nova Orleans. As principais ligas do país não pararam com a catástrofe e os times da cidade foram realocados. Um caso marcante foi do Saints, na NFL. O tufão foi formado no fim de agosto, próximo do início da temporada.

Para não atrapalhar o andamento do campeonato, a franquia foi forçada a se mudar para San Antonio, no Texas, e jogou lá pelo restante do ano. O mesmo aconteceu com o Hornets, na NBA. O time mandou a maioria dos jogos em Oklahoma City, por isso foi chamado de New Orleans/Oklahoma City Hornets na edição. Em situações como nos furacões Harvey e Irma, em 2017, e nos incêndios florestais de 2020, na Califórnia, as ligas adiaram somente jogos das equipes afetadas.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

Compromissos nacionais de gaúchos são adiados

A Confederação Brasileira de Futebol anunciou o adiamento de todas as partidas envolvendo clubes gaúchos em competições nacionais até 27 de maio. A decisão, que vale tanto para partidas como mandantes quanto como visitantes, vai na contramão de clubes e jogadores, que vinham pedindo a paralisação dos torneios nacionais.

A resolução engloba partidas dos clubes gaúchos em nove competições diferentes, com destaque para o Brasileirão e a Copa do Brasil. Também há partidas adiadas nas Séries C e D do Campeonato Brasileiro, do Campeonato Brasileiro Sub-20 masculino e feminino e do Campeonato

Brasileiro feminino A1, A2 e A3.

Na segunda-feira, a Federação Gaúcha de Futebol havia enviado à CBF ofício pedindo o adiamento dos jogos envolvendo clubes do estado pelos próximos 20 dias. A solicitação havia sido feita a pedido do Internacional, Grêmio e Juventude.

No entanto, havia a expectativa de que a entidade pudesse paralisar todas as competições nacionais, como forma de solidariedade à tragédia causada pelas fortes chuvas nas últimas semanas. O Rio Grande do Sul está em estado de calamidade pública, com centenas de feridos e desaparecidos.

Após vitória do Santos sobre

o Guarani, na segunda-feira, pela Série B, o meia Giuliano cobrou publicamente a CBF por uma decisão favorável à paralisação de todas as partidas. "Qual o preço de uma vida? Será que um gol paga o preço de uma vida? Estádio cheio e as outras pessoas sofrendo. É um momento de reflexão para nós, o povo brasileiro ama futebol. Mas, até que ponto vale você não parar o futebol e deixar as pessoas sofrerem?", questionou.

Rede de apoio

Os presidentes de Palmeiras, São Paulo e Flamengo tomaram frente para prestar auxílio aos times gaúchos. Ontem, Leila

Pereira, Julio Casares e Rodolfo Landim se reuniram e colocaram à disposição os respectivos CTs e estádios para Internacional, Grêmio e Juventude.

O Flamengo disponibilizou o CT Ninho do Urubu. O Palmeiras ofereceu a Academia de Futebol, o Allianz Parque e a Arena Barueri, enquanto o São Paulo propõe acolhimento no CT de Cotia e no Morumbi.

Atlético-MG e Corinthians também se solidarizaram com o apoio de estrutura. O alvinegro do Parque São Jorge também abrirá as portas da instalação poliesportiva para ajudar equipes gaúchas que competem em outras modalidades.

Cortiba/Divulgação



Casa do Palmeiras, Allianz Parque está à disposição dos times do RS